

Pontos do Programa:

II. Os Documentos e a cultura de sua época

II.1 Da cultura escrita latina até os primeiros documentos em português

Bibliografia Específica

- 📖 CASTRO, Ivo. Introdução à História do Português. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 2a ed, 2006.
- 📖 CASTRO, Ivo. A primitiva produção escrita em português. Orígenes de las lenguas romances en el Reino de León. Siglos IX-XII, León, Centro de Estudios e Investigación San Isidoro, 2004, vol. II, p. 69-97.9
- 📖 CASTRO, Ivo. Curso de história da língua portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
- 📖 CINTRA, Luís Felipe Lindley. Sobre o mais antigo texto português. Boletim Nacional de Filologia. Lisboa, 1990.
- 📖 COSTA, Avelino de Jesus - Os mais antigos documentos escritos em português: revisão de um problema histórico-linguístico. In Estudos de cronologia, diplomática, paleografia e histórico-linguísticos. Coimbra: Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, [s.d.]. http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/estudos_de_cronologia.pdf
- 📖 COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- 📖 TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1997. [Capítulo 1: Do latim aos primeiros textos do galego-português.]

I. A produção primitiva portuguesa: contexto e relevância (cf. aulas 3-5)

“Aquilo que chama imediatamente a nossa atenção quando empreendemos a análise linguística da Notícia de Torto - que, como ficou atrás dito, agora sabemos seguramente ter sido redigida entre 1214 e 1216 nos arredores de Braga - é o caráter arcaico e hesitante da sua maneira de representar os sons do galego-português antigo” (Cintra, 1990).

> Aspectos fonéticos do português com maiores desafios de representação gráfica nos textos mais antigos:

- Consoantes Palatais
- Africadas ou fricativas dentais provenientes da palatalização de outras consoantes
- Representação das vogais e ditongos nasais

cf. Anexos:

Anexo 1: Apontamentos de fonética histórica

Anexo 2: “Notícia de Torto” - edição

Anexo 3: “Notícia de Torto” – comentário linguístico

II. A “Notícia de Torto”: Análise de grafias interessantes

1. Quanto à lateral posterior [ʎ] e à nasal posterior [ɲ]

Lateral posterior

Grafias: ~ <l> → <lh>

filiaru	‘filharam’	[45]
flaru	‘filharam’	[13]
li	‘lhe’	[3, ...]
carvalio	‘carvalho’	[21, ...]

Nasal posterior

Grafias: <ni> ~ <n> → <nh>

quiniõ	‘quinhão’	[16]
quinõ	‘quinhão’	[17]
quinnõs	‘quinhões’	[15]
Coina	‘Cunha’	[18]

2. Quanto às constrictivas posteriores [ʃ] ([ʃ]?) ; [ʒ] ([dʒ]?)

Constrictiva posterior surda (?) - [ʃ] ([ʃ]?):

Grafias: <x>, <xc>, <g>, <i> → <x>, <ch>

lexarê	‘deixarem’	[10]
lecxasê	‘deixassem’	[9]

agou	‘achou’	[29]
agarũ	‘acharam’	[49]
gacarũno	‘chagaram-no’	[51]
gacarũnos	‘chagaram-nos’	[52]

iagarũnos	‘chagaram-nos’	[54]
-----------	----------------	------

Obs.: linhas [49-54]:

“[49] Otra uice(?) uenerũli filar ante seus filios qua[n]to qve li **agarũ** ã quele
 [50] casal.E furũli u ueriar e prenderũ ãde o cõlazo unde mamou [o lec]
 [51] te e **gacarũno** e getarũ in terra polo cecar e le[ua]rũ delle qua[n]to oue.
 [52] ã alia uice ar furũ a Feracĩ e pre[n]derũ II oméés e **gacarũnos** e leuarũ
 [53] deles qua[n]to que ouerũ. I otra fice ar pre[n]derũ otros II^{os} a se[u] irmano *Pelagio*
 [54] Fernãdiz e **iagarũnos**. [...]”

Constrictiva posterior sonora (?) - [ʒ] ([dʒ]?):

Grafias <g>, <i>, <gi>, <s> → <j>

aguda	‘ajuda’	[27]
agudas	‘ajudas’	[28]
aiuda	‘ajuda’	[29, 30]
aiudas	‘ajudas’	[31, 32]

Pelagio	‘Pelajo’	[53, 55]
beiso	‘beijo’	[21: “E rogouo o abate tâto que beiso cũ illes”]

3. Quanto à oclusiva posterior sonora [g]

Oclusiva posterior sonora:

Grafias <g>, <c> → <g>

gacarũno	‘chagaram-no’	[51]
gacarũ	‘chagaram’	[52]
cecar	‘cegar’	[52]

(Obs.: ver no contexto, linhas [49-54] acima)

4. Quanto à representação da nasalidade - [N]

Grafias: <ã>, <ẽ>, <ĩ>, <õ>, <ũ>

<an>/<en>/<in>/<on>/<un>, <am>//<im>/<om>/<um>

- Exemplos de grafias <an>/<en>/<in>/<on>/<un>, <am>//<im>/<om>/<um> que permanecem no português moderno:

seem	‘sem’	[4]	
tem	‘tem’	[19]	
quanto	‘quanto’	[24]	(<i>mas</i> : daquãto , [3])
nunqua	‘nunca’	[15, ...]	(<i>mas</i> : nũqua [16, 17])
unde	‘onde’	[15, ...]	(<i>mas</i> : ũde [18])
unnde		[17]	(<i>mas</i> : ũde [18])
man/do	‘mandou’	[13/14]	(<i>mas</i> : mãdoc [36])

- Exemplos de grafias <an>/<en>/<in>/<on>/<un>, <am>//<im>/<om>/<um> que *não* permanecem no português moderno:

pam	‘pão’	[38]	
pane	‘pão’	[46]	
irmana	‘irmã’	[6, 37]	(<i>lembrar</i> : irmãã)
irmano	‘irmão’	[53]	
Cebolano	‘Cebolão’	[28]	

- Exemplos de grafia <un> que ‘passa’ a <um> no português moderno:

uno	‘um’	[3, 18]	(<i>lembrar</i> : ũũ)
------------	------	---------	--------------------------------

- Exemplos de grafias <ã>, <ẽ>, <ĩ>, <õ>, <ũ> que *não* permanecem no português moderno:

(a) Na posição medial

<ã> → <an>

quebrãtado	‘quebrantado’	[19]	
tãto	‘tanto’	[3, 36]	
daquãto	‘de quanto’	[3]	(<i>mas</i> : quanto , [24])
mãdato	‘mandato’	[10]	
mãdoc	‘mandou’	[36]	(<i>mas</i> : man/do [13/14])

<õ> → <on>

mõtes	‘montes’	[23]	
desõras	‘desonras’	[42]	

<ũ> → <on>, <un>

des ũ ro	‘desonrou’	[24]	
des ũ rar	‘desonrar’	[37]	
ũ de	‘onde’	[18]	(<i>mas</i> : unde [15], unnde [17])
n ũ qua	‘nunca’	[16, 17]	(<i>mas</i> : nunca [15])

<ê>, <î> → <en>

u ê ceste	‘venceste’	[38]
î regar ê	‘entregarem’	[10]

(b) Na posição final

<ô># → <ão>#

pris ô	‘prisão’	[23]
quini ô	‘quinhão’	[16]
rez ô	‘razão’	[40]
n ô	‘não’	[18]

<û># → <om>#

d û	‘dom’	[11]
c û	‘com’	[13,37, 38...]

<ã># → <ão># (?)

t ã	‘tão’ (?)	[23: “e fecer ĩ les t ã máá pris ô ”]
------------	-----------	--

(c) Casos especiais: grafias <ê>, <û> em terminações verbais

<ê># → #

lexas ê	‘deixassem’	[9]
u ê ces ê	‘vencessem’	[9]
lecxas ê	‘deixassem’	[9]
lexar ê	‘deixarem’	[10]
î regar ê	‘entregarem’	[10]
c ô u ê	‘convem’	[4]
dev ê	‘devem’	[20]

<û># → <am>#

for û	‘foram’	[6]	
ouer û	‘houveram’	[20]	
agar û	‘acharam’	[49]	
gacar û	‘chagaram’	[52]	
gacar ũ no	‘chagaram-no’	[51]	
amazar ũ li	‘amassaram-lhe’	[35]	
com/er ũ silo	‘comeram-se-lho’	[43/44]	
fur û	‘foram’	[26]	(<i>mas</i> : furu, [26])

Obs. 1: formas *-ũ/-ẽ* em terminações verbais, refeitas pelo editor:

defructarũ	‘desfrutaram’	[14]
derũ	‘deram’	[18, ...]
cõnocerũ	‘conheceram’	[7]
fecerũ	‘fizeram’	[1]
podesẽ	‘pudessem’	[3]

Obs. 2: Um caso de terminação verbal <on># → <am>#

pre[n]deronli	‘predenderam-lhe’	[22: “[...] E de pos iste <i>plecto</i>
pre[n]deronli ¹¹	o	seruical otro [23] ome de sa casa. [...]]”

(*nota 11*: “prenderonli: no ms., pred’r’on, o n está cortado por um traço horizontal e li está escrito na entrelinha depois de r e quase sobre on.”)

(d) Casos especiais: nomes próprios (posição medial e final)

<ã>, <õ>, <ĩ> → <an>, <on>; <im>#

Fernãdiz	‘Fernandes’	[1, ...]	
Gõcaluiz	‘Gonçalves’	[5, ...]	
Gõcauo	‘Gonçalo’	[1, ...]	(<i>mas</i> : Goncaluo [31])
Martĩ	‘Martim’	[12]	
Verracĩ	‘Varzim’	[35]	(<i>mas</i> : Ueracin [14])

III. Pontos essenciais de fonética histórica

1. Processos no quadro das palatais e sibilantes (cf. aulas 4 e 5)

2. Processos no quadro das “Nasais”

(i) “Queda” de [n] intervocálico (precedida de assimilação regressiva do traço nasal?):

CORONA	> *CORŌNA	> CORŌA
SENO	> *SĒNO	> SĒO
VERANU	> *VERĀNO	> VERĀO
LANA	> *LĀNA	> LĀA
VINO	> *VĪNO	> VĪO

(ii) Mudanças posteriores

(séculos XI a XII, segundo Teyssier)

(a) > perda do traço nasal

CORONA	> *CORŌNA	> CORŌA	> COROA
luna	> *lŭna	> lŭa	> lua
tenere	> *tĕner	> tĕer	> ter
arena	> *arĕna	> arĕa	> areia
generale	> *gĕneral	> gĕeral	> geral
moneta	> *mōneda	> mōeda	> moeda
bona	> *bōna	> bōa	> boa

> perda do traço nasal > epêntese de /i/ (terminação latina -eno/a)

SENO	> *SĒNO	> *SĒO	> SEO	> SEIO
vena	> *vĕna	> vĕa	> vea	> veia

(b) > conservação do traço nasal e...

> manutenção do encontro vocálico - ditongos (terminação latina -anu, -ane, -one):

VERANO	> *VERĀNO	> VERĀO
pane	> *pānes	> pāes
mansione	> *mansiōnes	> mansões

> fusão com a tônica anterior:

LANA	> *LĀNA	> LĀA	> LĀ
mattiana	> *maçāna	> maçāa	> maçã
lana	> *lāna	> lāa	> lâ
sonu	> *sōno	> sōo	> som
donu	> *dōno	> dōo	> dom
unu	> *ūnu	> ūu	> um
jejunu	> *jeiūnu	> jeiūu	> jejum
bene	> *bĕne	> bĕe	> bem

> palatalização (terminação latina -ino/a):

VINO	> *VĪNO	> VĪO	> VINHO
farina	> *farĭna	> farĭa	> farinha
molinu	> *mo(l)ĭno	> moĭo	> moinho

N.B.: "Fora destes casos, o -n- se explica por reconstituição (menos < meos, feno < feo, pena < pea); por influência literária (diácono < diago, cônego < cooigo); por introdução culta (fortuna, ameno, sereno, ruína)" (Coutinho, 1976.)

3. Resumo "Cronológico" das mudanças selecionadas

cf. Coutinho, Mattos & Silva, Teyssier

cf. ficha - "idos do português

	<i>(latim)</i>	Hipóteses de mudanças anteriores à documentação escrita	I Associadas ao período de documentação escrita inicial (séc. XIII)	II Associadas à documentação clássica (XVI)	<i>grafias modernas</i>
[n] intervocálico latino	LANA VERANU	> *l[ã]na > *ver[ã]no	> l[ã]na > ver[ã]no	> l[ã] > ver[ã]	<i>lã</i> <i>verão</i>
[l] intervocálico latino	DOLORE		> do[_]or	> do[_]r	<i>dor</i>
Palatalizações de velares e dentais latinas					
[k]_i,e > *[tj] > [ts] > [s]	[k] , CIVITATE CENTO	>*[tj], *[tj]dade, *[tj]ento	> [ts], [ts]idade [ts]ento	> [s], [s]idade [s]ento	<c>, <i>cidade</i> <i>cento</i>
[g]_i,e > *[dj] > [dʒ] > [ʒ]	[g] , GENTEM	>*[dj], *[dj]ente	> [dʒ], [dʒ]ente	> [ʒ], [ʒ]ente	<g>, <i>gente</i>
[t]_i,e > *[tj] > [ts] > [s] *[dj] > [dʒ] > [ʒ]	[t] , PRETIUM PRETIARE	>*[tj], *pre[tj]um >*[dj], *pre[dj]are	> [ts], pre[ts]o > [dʒ], pre[dʒ]ar	> [s], pre[s]o > [ʒ], pre[ʒ]ar	<ç>, <i>preço</i> <z>, <i>prezar</i>
[d]_i,e > *[dj] > [dʒ] > [ʒ]	[d] , HODIE	>*[dj], *ho[dj]e	> [dʒ], ho[dʒ]e	> [ʒ], ho[ʒ]e	<j>, <i>hoje</i>
Palatalizações de sibilantes latinas:					
[s]_y > [ʒ] [s]_e > [j]	[s] , BASYUM RUSSEUM		> [ʒ], bei[ʒ]o > [j], ro[j]o	> [ʒ], bei[ʒ]o > [j], ro[j]o	<j>, <i>beijo</i> <x>, <i>roxo</i>
Palatalizações de grupos consonantais latinos					
[p] > *[pʎ] > [ʝ] > [j] [k] > *[kʎ] > [ʝ] > [j] [f] > *[fʎ] > [ʝ] > [j]	[pʎ] , PLUVIA [kʎ] , CLAMARE [fʎ] , FLAMMA	> *[pʎ], *[pʎ]uvia > *[kʎ], *[kʎ]amare > *[fʎ], *[fʎ]amma	> [ʝ], [ʝ]uva [ʝ]amar [ʝ]ama	> [j], [j]uva [j]amar [j]ama	<ch>, <i>chuva</i> <i>chamar</i> <i>chama</i>
Rotacismo de grupos consonantais latinos					
[p] > [pr] > [pr], [pʎ] [cl] > [cr] > [cr], [pʎ] [fl] > [fr] > [fr], [pʎ]	[pʎ] , PLACERE [kʎ] , CLAVU [fʎ] , FLACCU <i>mas</i> [pʎ] , SIMPLICE [kʎ] , CLEMENTIA [fʎ] , FLOCCU		> [pr], [pr]azer > [cr], [cr]avo > [fr], [fr]aco <i>mas</i> > sim[pr]iz > [cr]emencia > [fr]oco	[pr]azer [cr]avo [fr]aco <i>mas</i> > sim[pʎ]is > [cl]emencia > [fʎ]oco	<pr>, <i>prazer</i> <cr>, <i>cravo</i> <fr>, <i>fraco</i> <pl>, <i>simples</i> <cl>, <i>clemência</i> <fl>, <i>floco</i>

IV. Testamento de Afonso II

[1.3] Documentação de chancelaria (séc. XIII): *Testamento de D. Afonso*



Testamento de D. Afonso. Reprodução do Manuscrito, Arquivo Nacional da Torre do Tombo,
<http://digitalq.arquivos.pt/details?id=1437285>.

Edição: cf. Castro, 1991 & Castro, 2004; Costa, [s.d.]

Castro, 2004:

“A produção frequente de documentos em português é conhecida a partir da segunda metade do séc. XIII: em 1255 começam a ser escritos em português alguns dos documentos saídos da chancelaria de Afonso III 15, embora uma parte se mantenha em latim, e é só em 1279, com D. Dinis, que se torna sistemático o uso do português como língua dos documentos emanados da corte, uso que progressivamente é imitado pelos restantes centros produtores.

Vale a pena observar mais de perto o que se passou na chancelaria de Afonso III, com dados fornecidos por Luiz Fagundes Duarte. Os documentos registados em português são 34 (mais quatro acrescentados tardiamente), mas nem todos são documentos emanados da própria corte. Estes são apenas 26 e foram escritos com o seguinte calendário:

1255	2 docs.
1260	1
1266	1
1269-1279	22

Ou seja: na verdade é apenas nos dez últimos anos do reinado de Afonso III, e precedendo a sua oficialização no reinado seguinte, que se alarga e consolida o uso escrito da língua portuguesa nos documentos do governo, após experiências que têm de ser consideradas como esporádicas. Como, afinal, todas as outras experiências anteriores de que temos tido conhecimento.

A outra questão palpitante tem a ver com o estranho, para os nossos dias, conceito de isomorfia que reinava na chancelaria de Afonso II. Entre duas cópias autenticadas e conformes de um documento, destinadas a produzir idênticos efeitos legais, e anunciadas como iguais uma à outra (note-se: apenas em 1214, pois nos testamentos seguintes tal afirmação desaparece), as diferenças que existem são consideráveis: além de diferenças de suporte, são bastantes as variantes gráficas e linguísticas. Darei, como exemplo, a secção final do testamento, com as variantes assinaladas a negro”:

Resumo das variantes (Castro, 2004):

Ms. Lisboa

[23-25] E **ssi a dia de** mia morte meu filio ou mia filia que no | meu **logar** ouuer a reinar **nō** ouuer reuora, mado **aqueles** caualeiros que os castelos téen de mi en'as terras que de mi **téem** os meus **riquos** oméés que os den a esses meus **riquos** oméés que essas terras **teiuere**. E os meus **riquos** oméés den'os a meu filio ou a mia filia que no | meu **logar** ouuer a reinar quando ouuer reuora, assi como os **dariã** a mi.

[25-27] E **mandei** fazer treze cartas cū aquesta tal una **come** outra, que per elas toda mia mada **segia comprida**, das quaes ten una o arcebispo de Braga, a outra o arcebispo de Santiago, a terceira o arcebispo | de Toledo, a quarta o bispo do **Portu**, a quinta o de **Lixbona**, a sexta o de **Coïbria**, a septima o d'Euora, a octaua o de Uiseu, a **nouea** o maestre do Têplo, a **dezima** o prior do Espital, a **undezima** o prior de Santa Cruz, a duodecima o abade d'**Alcobaza**, a tercia **dezima facer guarda[r]** en | mia reposte.

Ms. Toledo

[32-35] E **se dia da** mia morte | meu filio ou mia filia que no meu **logo** ouuer a reinar **nū** ouuer reuora mado **áaqueles** caualeiros que os castelos téen de mi en'as terras que de mi **téén** os meus **ricos** oméés que os | den a esses meus **ricos** oméés que essas terras **teiueren**. E os meus **ricos** oméés den'os a meu filio ou a mia filia que no meu **logo** ouuer a reinar quando ouuer reuora assi como os **da|rian** a mi.

[35-37] E **mādei** fazer treze cartas cū aquesta tal una **como a** outra que per elas toda mia mada **seia comprida**, das quaes ten una o arcebispo de Bragáá, a outra o arcebispo de Santiago, a terceira | o arcebispo de Toledo, a quarta o bispo do **Porto**, a quinta o de **Lisbona**, a sexta o de **Coïbra**, a septima o d'Euora, a octaua o de Uiseu, a **nona** o maestre do Têplo, a **decima** o prior do Espital, a **ũdecima** o prior de Santa †, a duodecima o abade d'**Alcobacia**, a tercia **decima faco eu aguardar** en mia reposte.

Variantes gráficas entre os copistas (vocalismo)

	<i>Ms. Lisboa</i>		<i>Ms. Toledo</i>	
	forma	ocorr.	forma	ocorr.
Vogais átonas finais	Portu	3	Porto	3
	suso	10	susu	9
	o (art. def.)	25	o (art. def.)	1
			o (art. def.)	20
	os	8	us	15
			os	8
o (pron.)	10	u (pron.)	7	
		o (pron.)	5	
Vogais nasais finais	nō	12	nū	6
			nō	3
Ditongos crescentes	Coïbria	4	Coinbra	3
	departiã	5	departan	5
	recebia	1	receba	1
	beigio	2	beio	1
beyio			1	
Ditongos decrescentes	ao (prep.+art. def.)	6	ou	6
	aos	7	ous	7

Variantes gráficas entre os copistas (sibilantes)

<i>Ms. Lisboa</i>		<i>Ms. Toledo</i>	
forma	ocorr.	forma	ocorr.
demorancia	2	demorancia	2
folgãcia	1	folgãcia	1
tercia	2	tercia	2
gracia	1	gracia	1
Alcobaza	6	Alcobacia	6
comemorazones	2	comemoraciones	2
seruizo	1	seruicio	1
undezima	1	ũdecima	1
faza	1	faca	1
fazam	7	facan	7

V. Documentação posterior a 1250

[1.4] Documentação de chancelaria (séc. XIII/XIV):
Livros da chancelaria de D. Diniz, 1279-1325

Arquivo Nacional da Torre do Tombo,
<http://digitalq.dgarq.gov.pt/viewer?id=3813641> (Livro 1)
(a) Fl. ix (incepto)

